

Lagoa-Branca, 11 de Agosto de 1924

Elvira, minha amada maisinha!

Reputo os meus votos sempre feitos pela tua felicidade e de todos os que te são caros. Por outras, continuamos com saúde, graças a Deus.

Hoje como tivesse uma boa oportunidade com a ida do Sr. Paula, empregado da V.F., aqui domiciliado, para esta cidade, e de boamente accitau o meu ps. por elle te remetti em um pacotinho endereçado para ti, em casa do seu Apolinaris, a mantinha, o cordão e o porro, e dentro da carta que nelle incluí, a tua aliança, que já desocupeix, pois quando estiver em C. Alta, mandei fazer a minha; por certo uns estranhar a tua aliança, mas deu-se isso: dei para amarra e o ourives por engano fundiu-a com o ouro de que fez a minha e fez a de novo, de modo que por um lado fiquei até satisfeito, pois esse engano fez com que as nossas alianças fossem mais irmãs, feitas do mesmo ouro, fundidas no mesmo caliche. Parece que até o acaso que dizem ser cego, desta vez, não o foi, mas até providencial, fazendo com fosse feita a fusão

do acto que havia de symbolisar a nossa
união, que em tudo ha de ser a mais per-
fecta possível. Foi como se no cadinho do
curives se repetisse o que Deus fez no seu
fundindo as nossas almas ambas, ao fogo sa-
grado de um verdadeiro amor. Mas seria mesmo
bem apurado? Parece...

Ceu, sexta-feira pp.^{ta} fui à Sta Barbara
acompanhar a mamãe que embarcou para
a cidade, e lá fiquei para assistir ao tal
bailesinho de que te falli e por causa do máo
tempo só hoje é que voltei; dancei pouco,
mas me distrahi bastante. Resuscitei. Pelo tran-
do hoje recebi carta da mamãe dizendo que
voltam amanhã, mas o tempo falta hoje por
falta causa do máo tempo.

Nestes dias tenho sentido muita sa-
de de ti, mas quero ir-se até o dia 15 iré até
ahi, somente para ver-te. Tenho tambem
sentido mas ter já a 10(!!) dias recebido
nenhuma linha tua, a de data mais recente
é a de 27 do pp.^{to}. sibeim que houvesse re-
cebido a de 24 com muitos depois. Isto de não
me escreveres, por que é que acontece, bôa
noivinha? Estarás na cidade? - Se ap-
parencias vallahue, é por que estás. As ve-
zes pinto-me ciumento, pensando, ou antes
destrairando: - Será que fez o h...van... ci... ni
a... van... ci... não no que eu penso que é

minu? Procuro confortar-me dizendo como os hebreos
"Emmanuel" (que significa - Deus é connosco)
mas ah! essa locução hebraica traz-me, ao invés
de conforto, desconforto, lembra-me o tal Manuel do
Capitão... É triste a vida (se vida é?) do ciummeiro. Da
mãe mutade da minha vida pelo anel de Gyges, se
elle poderia ver-te sem ser visto!... Seja que tortu-
ra... Vou pôr um ponto neste para continuar am-
nhã por que já são umas dez da noite e está
frigidissima. Boa-Noite! Dorme bem, sonha
comigo e tenhas a paz de um consciencia tran-
quilla de nunca me haveres sido infiel, que do
contrario não dormirias bem, ~~pois~~ pois é como diz
Ramon de Campsant:

Procura hacer, para apoyar tua la frente,
Un blando caberal de la consciencia.

Para poder dormir tranquilamente

No hay un opio mejor que la inocencia.

19-8-924.

Bom-dia, amor! Dormiste bem? Assim o dese-
jo. Vou continuar esta interrompida loutem, por
sem muito que dizer-te. Começo por pedir perdão das lou-
curas que disse antes do Boa-Noite, mas não é com
intenção de offender-te, mas às vezes me ataca uma
especie de loucura e eu tenho que dizer, por
que si o não faço ella me fica pesando no
espirito como um Himalaia de chumbo. Mas con-
tinhamos que, sendo amoroso como sou, e diante
do teu silencio, tenho razão de estar mais... inquieto.